LITERATURA INFANTIL: A CHAVE PARA A FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

TALITA DA SILVA SANTOS

RESUMO
Este artigo tem como finalidade analisar e compreender a importância da literatura infantil na formação de leitores críticos e no desenvolvimento integral das crianças. A partir de um estudo orientado com base em autores consagrados na área da educação infantil e da literatura, como Teodoro, Zilberman, Drummond, Coutinho, Cavalcanti, Aline Luisa da Silva, Abramovic e Rossini, busca-se estabelecer uma reflexão ampla sobre o papel desse gênero literário no processo educativo. A literatura infantil, ao longo dos anos, passou por transformações significativas, deixando de ser vista apenas como um recurso pedagógico complementar para assumir um lugar de destaque na construção do imaginário, na ampliação da linguagem e na formação ética das crianças. Este artigo apresenta uma introdução ao tema, discute sua conceitualização, aborda seu contexto histórico e as controvérsias que recaem sobre sua legitimidade no campo literário, além de evidenciar sua relevância para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos pequenos leitores. Dessa maneira, pretende-se compreender como a literatura infantil contribui de forma efetiva e positiva para a criação de indivíduos capazes de interpretar o mundo com sensibilidade, autonomia e pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Importância; Literatura Infantil; Conceitualização; Leitores Críticos.

ABSTRACT
This article aims to analyze and understand the importance of children's literature in the formation of critical readers and in the integral development of children. Based on a guided study supported by renowned authors in the fields of early childhood education and literature, such as Teodoro, Zilberman, Drummond, Coutinho, Cavalcanti, Aline Luisa da Silva, Abramovic, and Rossini, this work seeks to provide a broad reflection on the role of children's literature within the educational process. Throughout history, children's literature has undergone significant transformations, gradually shifting from a merely pedagogical tool to an essential artistic medium capable of stimulating imagination, expanding linguistic skills, and contributing to ethical and cultural development. This article presents an introduction to the theme, discusses its conceptualization, explores its historical context and the controversies that surround its legitimacy in the literary field, and highlights its relevance for the cognitive and critical development of young readers. Thus, the aim is to understand how children's literature effectively and positively contributes to the formation of individuals capable of interpreting the world with sensitivity, autonomy, and critical thinking.

KEYWORDS: Importance; Children's Literature; Conceptualization; Critical Readers.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa um espaço essencial no processo educativo, especialmente na formação de leitores sensíveis, criativos e críticos desde a primeira infância. Ao proporcionar contato com histórias que ampliam o imaginário e estimulam a reflexão, ela se torna uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Partindo dessa compreensão, este artigo busca investigar o papel da literatura infantil na sociedade contemporânea, analisando sua trajetória histórica, suas características e sua influência na formação de leitores mais atentos e conscientes.

Até o século XVII, não existia uma produção literária especificamente destinada ao público infantil. As crianças liam os mesmos textos destinados aos adultos, compartilhando um universo literário único. Com o surgimento de uma nova concepção de infância e de família, marcada pela valorização da privacidade e da ideia de fases do desenvolvimento, consolidou-se a necessidade de uma literatura própria para esse público. O primeiro impulso significativo nesse sentido surgiu no século XVII, com as obras de Fénelon, que tinham como principal objetivo

transmitir ensinamentos morais às crianças. Entretanto, apesar de sua relevância, a literatura infantil enfrentou diversas controvérsias ao longo de sua história, sendo muitas vezes desvalorizada ou tratada como inferior à literatura destinada aos adultos. Por estar frequentemente associada a objetivos pedagógicos, acabou sendo vista como secundária ou superficial, o que contribuiu para sua marginalização dentro do campo literário.

Refletir sobre o conceito de literatura infantil é, portanto, fundamental para compreender seu verdadeiro propósito e potencial. Esse gênero literário, longe de se limitar à função educativa, apresenta-se como uma manifestação artística capaz de recriar e ressignificar a realidade por meio da linguagem, oferecendo às crianças experiências estéticas que despertam sensibilidade, imaginação e reflexão. Histórias bem construídas não apenas encantam, mas também promovem o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e da capacidade de compreender diferentes perspectivas.

Além disso, a literatura infantil tem um papel determinante na formação de leitores críticos, pois permite que as crianças se aproximem da leitura de maneira prazerosa e significativa. Com o tempo, esse contato contínuo contribui para a formação de repertório cultural, o que possibilita que realizem escolhas literárias mais autônomas e conscientes. A leitura crítica, entendida como uma forma de interpretação que vai além da compreensão literal do texto, torna-se uma habilidade indispensável para que os futuros leitores se posicionem de maneira analítica diante das múltiplas informações que circulam na sociedade.

Nesse contexto, este artigo discute a importância da literatura infantil como um recurso que ultrapassa o entretenimento e a função pedagógica, destacando sua capacidade de impactar a formação intelectual, emocional e cultural das crianças. Ao reconhecer seu valor artístico e seu potencial transformador, reforça-se a necessidade de promover o acesso das crianças a obras literárias de qualidade, que contribuem para sua formação integral.

LITERATURA INFANTIL: CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITOS

No que se refere a literatura infantil, muito se discute a respeito da sua função na sociedade contemporânea, assim como a sua melhor definição. Para fundamentar o que se estudará nesse artigo, é de suma importância estabelecer alguns conceitos, além de contextualizar o surgimento dessa literatura, tão particular e de extrema importância para a construção de leitores críticos.

Sabe-se que, em primeiro lugar, até o século XVII, as crianças liam equitativamente o que os adultos também liam, não havia um universo infantil, distinto e isolado, ou uma percepção singular da infância. Não se redigia, portanto, para as crianças, sendo assim era difícil imaginar uma literatura propriamente infantil.

Nas palavras de Regina Zilberman:

> [...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (1985, p.13)

A literatura destinada às crianças teve sua origem no século XVII com Fénelon (1651-1715), com o propósito de promover a educação moral dos pequenos. As narrativas apresentavam uma estrutura dualista, que tinha como característica destacar de maneira clara o que é considerado o bem a ser aprendido e o que é considerado o mal a ser repudiado. Tal literatura se mostra como inovadora e educacional tanto na sua época de surgimento como nos dias atuais, entretanto muito se questionou ao longo do tempo sobre sua relevância, o que será discutido posteriormente.

Novamente reitera Regina Zilberman:

> Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia

da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (1985, p. 13-14)

Já tendo destacado, resumidamente, a fim de apenas apresentar parâmetros para a construção de uma argumentação embasada, o contexto histórico no qual a literatura infantil nasce, faz-se extremamente necessário agora explicitar acerca do que é propriamente dita a literatura infantil.

Aqui se faz necessário dizer que o conceito de literatura infantil apresenta controvérsias, assim como diz Drummond (2012), "haverá música infantil? Pintura infantil? A partir de que ponto uma obra literária deixa de constituir alimento para o espírito da criança ou do jovem e se dirige ao espírito do adulto?". Por isso, para fundamentar a tese da importância da literatura infantil na formação de leitores críticos, usaremos nomes de peso no âmbito das letras e do ensino.

Sobre o conceito de literatura e sua criação, Coutinho (1978) esclarece:

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as fôrmas que são os gêneros e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social. (p. 9)

Neste trecho, o autor enfatiza a natureza transformativa da literatura, assim como de toda arte. A literatura é vista como uma transfiguração da realidade, onde o artista recria a realidade através de sua própria visão e experiência, e transmite essa nova criação por meio da linguagem e dos diferentes gêneros literários. Com isso, a obra literária ganha vida própria e independente do autor, adquirindo uma nova realidade.

O texto destaca que a literatura se afasta da realidade factual e objetiva, como aquela representada pela ciência, história ou contextos sociais. Ao ser moldada pela imaginação do artista, os fatos que deram origem à obra perdem sua realidade primitiva e são transformados em fatos de outra natureza, distintos dos fatos observados na realidade objetiva.

Essa capacidade da literatura de criar uma nova realidade, baseada na visão e na criatividade do autor, é uma das principais características que tornam a literatura uma forma de arte singular e única. Ela permite que os leitores mergulhem em mundos fictícios, repletos de simbolismo, significado e complexidade, estimulando a imaginação, a reflexão e a interpretação crítica. Dessa forma, a literatura oferece uma experiência estética e emocional enriquecedora, ampliando nossos horizontes e perspectivas sobre a vida e o mundo ao nosso redor.

A literatura infantil é um gênero literário especificamente voltado para crianças, composto por livros, contos, fábulas, poesias e outros textos que abordam temas e linguagem adequados ao público infantil. Ela é caracterizada por narrativas cativantes, personagens que despertam a imaginação das crianças e uma linguagem acessível, adaptada à compreensão das diversas faixas etárias infantis.

A principal finalidade da literatura infantil é entreter e educar as crianças, proporcionando-lhes momentos de prazer e aprendizado ao mesmo tempo. Através das histórias contadas nesse tipo de literatura, as crianças podem se identificar com personagens, aprender valores morais, desenvolver a imaginação e ampliar o vocabulário, além de adquirirem conhecimentos sobre diferentes assuntos e culturas.

A literatura infantil desempenha um papel significativo no desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de leitores atentos, críticos e apaixonados pela leitura desde cedo. Além disso, ela fortalece os laços afetivos entre pais, educadores e crianças, pois a leitura compartilhada cria momentos de interação e cumplicidade.

Segundo Nyubis Álvarez Rodríguez a literatura infantil se refere à literatura criada especificamente para crianças, incluindo histó-

rias, poesia, contos folclóricos e drama. Ela desempenha um papel crucial na educação, fornecendo conhecimento, entretenimento e promovendo o desenvolvimento holístico e o bem-estar (Pulimeno, Manuela). Danubia do Rosário Abreu e Silva, ainda ressalta que a literatura infantil é uma fonte de educação, valores e cultura e contribui para os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e linguísticos da educação infantil. Desperta o desejo de imitar, ensina as crianças a amar o belo e odiar o indigno e transmite ideologia e sentimentos humanísticos.

Através da literatura podemos estimular o crescimento da criatividade das crianças e desenvolver sua capacitância de se divertir e vivenciar emoções agradáveis. A literatura infantil difere da literatura adulta em linguagem simples e estilo adaptado à compreensão limitada das crianças. Em suma, a literatura infantil desempenha um papel importante na educação holística das crianças dando-lhes experiência e conhecimento inestimáveis.

A esse respeito, subscreve-se o trecho de Cavalcanti:

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, lá está ele reproduzindo seu “estar-no-mundo” e reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (CAVALCANTI, 2002, p.13)

AS CONTROVÉRSIAS DA LITERATURA INFANTIL

O que se defende nesse estudo é que a literatura infantil desempenha um papel crucial na educação, fornecendo conhecimento e entretenimento e promovendo o desenvolvimento holístico e o bem-estar dos leitores. Entretanto como dito anteriormente a literatura infantil apresenta diferenças de opiniões entre os estudiosos.

Desde os seus primórdios, no século XVIII, a literatura infantil tem sido alvo de preconceitos, rótulos e desvalorizações em relação à sua importância, função educativa e/ou artística, entre outras questões pertinentes. Devido à sua natureza singular, a literatura infantil frequentemente se vê submetida a uma comparação hierarquizada com a literatura destinada a adultos, a considerada canônica, aclamada pela academia, lida e apreciada pelo público adulto.

Essa categorização atribui à literatura infantil um peso de menor relevância, visto que é associada a um propósito educacional (político- pedagógico) e a um público específico, as crianças, sem mencionar a influência comercial que permeia o setor.

Sobre tal debate, visto da ótima de Regina Zilberman:

Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (1985, p. 13-14)

Dessa forma, no trecho mencionado, Regina Zilberman destaca as relações históricas que devem ser consideradas ao abordar a literatura infantil. Ela aponta que os primeiros textos voltados para crianças foram escritos por pedagogos e professores com um claro propósito educativo. Essa característica marcante da literatura infantil continua presente até os dias de hoje, fazendo com que ela seja considerada uma "colônia da pedagogia".

Essa associação constante com a pedagogia acarreta grandes prejuízos para a literatura infantil, pois ela acaba não sendo amplamente reconhecida como uma forma de arte. Por ter uma finalidade pragmática, ou seja, objetivos educacionais e formativos, a literatura infantil muitas vezes não é apreciada em sua plenitude como uma expressão artística valiosa.

Além disso, o fato de a literatura infantil ter esse objetivo didático pode influenciar a forma como é abordada, fazendo com que ela participe de uma atividade que busca controlar ou dominar o público infantil. Isso

pode levar a uma visão utilitária da literatura, em que o seu valor é avaliado apenas por sua utilidade educacional, em detrimento de seu potencial como uma experiência enriquecedora e culturalmente significativa para as crianças.
Ao apresentar esses pontos, Regina Zilberman destaca a importância de refletir sobre a relação entre a literatura infantil, a pedagogia e a percepção geral de sua relevância como arte. Essa análise crítica é fundamental para compreendermos o papel e o valor da literatura infantil na formação das crianças como leitores críticos e apreciadores do universo literário.
Sobre isso, Aline Luísa da Silva disserta:

Talvez pela história e pela trajetória da literatura infantil ter sido tão conturbada, e inicialmente apresentando claros fins pedagógicos, sua conceituação ainda hoje não seja tão respeitada como deveria ser no meio literário. O intuito educativo que marca o surgimento desta literatura provavelmente sugeriu e inculcou no meio acadêmico a visão da literatura infantil como a não representação da arte, a função didático-pedagógica e a produção de menor qualidade. (2009, p. 142)

A ligação histórica entre a literatura infantil e a pedagogia remonta aos primórdios desse gênero literário, quando os primeiros textos para crianças foram criados com intuito educativo. Desde então, a literatura infantil frequentemente foi utilizada como ferramenta para ensinar valores, moralidade e comportamentos considerados desejáveis.
No entanto, ao enfatizar somente o aspecto educativo da literatura infantil, corre-se o risco de negligenciar sua capacidade de proporcionar experiências estéticas e emocionais profundas às crianças. A literatura infantil é uma forma de arte que permite às crianças explorar mundos imaginários, desenvolver a empatia, a criatividade e a capacidade crítica, além de promover o prazer pela leitura.
Quando a literatura infantil é tratada meramente como uma ferramenta pedagógica, seu potencial artístico muitas vezes é ignorado, e isso pode repercutir negativamente na formação de leitores críticos e apreciadores da literatura desde a infância. É fundamental que educadores, pais e a sociedade em geral compreendam a literatura infantil como um campo literário legítimo, capaz de proporcionar uma experiência significativa e transformadora para as crianças.
Assim, é necessário promover uma mudança de concepção em relação à literatura infantil, reconhecendo e valorizando sua dimensão artística, bem como sua importância na formação de leitores críticos e na construção de uma base sólida para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. Essa valorização contribuirá para que a literatura infantil cumpra seu papel enriquecedor, despertando o gosto pela leitura e proporcionando às crianças a oportunidade de se encantarem com o universo literário desde cedo.
Portanto, agora abordaremos o principal assunto de tal estudo: a importância da literatura infantil no que diz respeito à formação de leitores críticos.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Para abordarmos essa temática, é preciso se ter em mente que, a leitura se mostra como extremamente necessária na vida das pessoas. Sendo assim, a intensão desse estudo é fazer uma reflexão sobre a formação de leitores críticos e como isso se correlaciona com a literatura infantil.
Sendo assim, em primeiro ponto, deve-se dizer que a literatura infantil se mostra como o ponto de partida para o interesse futuro na leitura, a leitura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual e cultural das crianças, tornando-se um ponto de partida para a compreensão e apreciação de outros textos ao longo da vida. Através da literatura infantil, as crianças têm a oportunidade de exercitar a capacidade de compreensão, uma habilidade essencial para a interpretação de informações e ideias presentes em diferentes tipos de leitura.
A respeito disso, Abramovic disserta:

Esses livros (feitos para criança pequenas, mas que podem encantar aos De qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... (...) E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este ins-

trumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais. (ABRAMOVIC, 1995, p. 10)

Sendo assim, conforme as crianças avançam na leitura e no amadurecimento intelectual, elas naturalmente sentem a necessidade de variar os temas de leitura, buscando novas experiências literárias que estimulem sua imaginação e curiosidade. A literatura infantil, ao ser uma forma sistematizada de elaboração da fantasia, desperta o interesse das crianças por histórias cativantes e mundos imaginários, preparando o terreno para uma apreciação mais ampla da arte literária. Com o passar do tempo, as crianças desenvolvem um nível mais elevado de cultura literária, o que as torna mais capazes de fazer escolhas conscientes e críticas sobre os textos que desejam ler. A literatura infantil, ao estimular a formação de leitores atentos e curiosos, prepara o caminho para uma cultura da leitura mais abrangente e sofisticada.

Para alcançar uma cultura da leitura constante e sustentável, é fundamental que haja uma conscientização da importância da leitura para a vida e a formação da sociedade como um todo. A leitura é um instrumento essencial para o desenvolvimento das habilidades intelectuais e emocionais das pessoas, além de ser uma fonte inesgotável de conhecimento e entretenimento.

Monteiro Lobato, ao mencionar que não há nação desenvolvida que não seja uma nação de leitores, enfatiza a relação intrínseca entre leitura e progresso social. Uma nação que valoriza e promove a leitura está investindo no desenvolvimento de seus cidadãos, na formação de uma sociedade mais crítica, informada e participativa.

O pensamento apresentado destaca a importância da infância como um período crucial para o desenvolvimento da leitura e da relação das crianças com os livros. É nessa fase inicial que a maioria das crianças tem seus primeiros contatos com os livros e com a leitura. O incentivo à leitura deve ser fundamentado em contextos significativos para a criança, que estejam relacionados à sua realidade e interesses, ao invés de serem isolados e descontextualizados.

É essencial reconhecer que o ensino da leitura deve partir das concepções iniciais que a criança constrói nas situações sociais de leitura fora da escola. É importante valorizar e utilizar as experiências e vivências prévias das crianças com a escrita, permitindo que elas percebam que a leitura é uma atividade que lhes traz percepções e conhecimentos significativos sobre o mundo ao seu redor.

A infância é considerada o período mais propício para se concentrar e se preocupar com o desenvolvimento da leitura, uma vez que é nesse momento que as bases para a alfabetização e a habilidade de ler são estabelecidas. O adulto leitor experiente desempenha um papel fundamental ao tornar possível a aprendizagem dessa atividade. O adulto deve ler para a criança, proporcionando um ambiente rico em estímulos literários, estimulando o interesse e o prazer pela leitura desde cedo.

Portanto, o desenvolvimento da leitura na infância é um processo contínuo e importante para a formação de leitores críticos e competentes. É um momento em que é necessário oferecer às crianças experiências significativas com a leitura, respeitando suas etapas de aprendizado e incentivando o prazer pela descoberta do mundo dos livros. O adulto tem um papel-chave nesse processo, ao proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento da leitura na infância, preparando as bases para uma vida inteira de apreciação e compreensão do universo literário.

A leitura crítica, que está interligada com a leitura crítica, é essencial para levar o leitor além de uma mera compreensão superficial do texto, conduzindo-o a uma verdadeira ação cultural. Quando nos referimos à leitura não mecanizada, estamos destacando a importância de um envolvimento ativo e reflexivo do leitor com o conteúdo do texto. Em vez de simplesmente absorver a informação de forma passiva, a leitura crítica exige que o leitor se engaje de maneira ativa e analítica, enfrentando um conjunto de desafios cognitivos e emocionais.

Sobre isso, o autor disserta:

Para educarmos um ser humano, convém saber o que queremos que ele se torne. É necessário indagar para que vivem os ho-

mens, ou seja, qual é a finalidade da vida e como ela deve ser. Nós, pais e educadores, devemos estar atentos às mudanças sociais questionando sobre a natureza do mundo e os limites fixados “para o quê” e “para que” saber e fazer. (ROSSINI, 2008, p. 8)

Essa forma de leitura envolve uma complexidade de atos da consciência, nos quais o leitor é desafiado a interagir com a mensagem escrita, trazendo sua própria bagagem de conhecimento, experiências e valores para enriquecer o significado do texto. O leitor se torna presente na mensagem, estabelecendo um diálogo ativo com o conteúdo e relacionando-o com seu contexto pessoal e cultural.

O ato de compreender e criticar é fundamental na leitura crítica. Compreender vai além da simples captura de informações, envolvendo a interpretação, a análise e a síntese das ideias presentes no texto. O leitor busca extrair significados mais profundos, identificar conexões e nuances, bem como avaliar as intenções do autor e as possíveis implicações das ideias apresentadas.

A crítica, por sua vez, não deve ser entendida como uma atitude negativa ou destrutiva, mas sim como uma habilidade crítica e analítica que possibilita ao leitor questionar, avaliar e formar suas próprias opiniões sobre o texto. Através da leitura crítica, o leitor desenvolve a capacidade de discernir entre diferentes perspectivas, identificar vieses e avaliar a validade dos argumentos.

Essa leitura crítica e consciente é essencial para uma verdadeira ação cultural, pois permite ao leitor se tornar um agente ativo na sociedade. Ao compreender e refletir criticamente sobre as informações que recebe, o leitor pode tomar decisões informadas, participar de discussões significativas e contribuir para um debate público enriquecedor. Além disso, a leitura crítica promove uma mentalidade aberta, receptiva a novas ideias e perspectivas, o que é essencial para uma sociedade pluralista e democrática.

Em resumo, a leitura crítica vai além da mera absorção de informações, sendo uma forma de engajamento ativo e reflexivo com o texto. Ela permite ao leitor compreender, interpretar e criticar as ideias apresentadas, tornando-se um agente cultural capaz de contribuir de forma significativa para a sociedade. A promoção da leitura crítica é, portanto, um objetivo essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada, participativa e culturalmente enriquecida.

CONCLUSÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na sociedade contemporânea, moldando a imaginação e promovendo a formação de leitores críticos desde a infância. Ao longo deste artigo, pudemos explorar sua importância histórica e conceitual, bem como suas controvérsias e seu impacto na formação cultural das crianças.

Desde o surgimento da literatura infantil no século XVII, seu propósito educacional e pedagógico tem sido alvo de debates e preconceitos. No entanto, é importante ressaltar que a literatura infantil é muito mais do que uma ferramenta de ensino; é uma forma de arte que transfigura a realidade e proporciona uma experiência estética e emocional enriquecedora para os leitores.

Ao estabelecer um ambiente favorável à leitura na infância, os adultos têm o poder de despertar o interesse das crianças pelo universo literário e prepará-las para se tornarem leitores críticos ao longo da vida. A literatura infantil oferece histórias cativantes, personagens encantadores e uma linguagem acessível, permitindo que as crianças se identifiquem com as narrativas e desenvolvam sua imaginação.

A leitura crítica, uma habilidade essencial na formação de leitores críticos, vai além da simples compreensão do texto. É um ato de engajamento ativo e reflexivo com o conteúdo, permitindo ao leitor interpretar, questionar e avaliar as ideias apresentadas. Através da leitura crítica, os leitores se tornam agentes ativos na sociedade, capazes de contribuir para um debate público enriquecedor e tomar decisões informadas.

Ao promover uma cultura de leitura na infância, valorizando a literatura infantil como uma forma de arte legítima, podemos fortalecer a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes. A literatura infantil é um instrumento poderoso para estimular a imaginação, desenvolver a empatia, ensinar valores morais e ampliar o conhecimento

sobre o mundo e suas diversidades.
Portanto, é essencial reconhecer e valorizar a importância da literatura infantil na sociedade contemporânea. Ao proporcionar às crianças experiências significativas com a leitura, permitindo que elas se tornem protagonistas ativos no processo de compreensão e interpretação do texto, estaremos cultivando uma sociedade mais informada, participativa e culturalmente enriquecida.
Para alcançarmos esse objetivo, é necessário o engajamento de educadores, pais, autores e da sociedade como um todo, a fim de construirmos um ambiente propício para o desenvolvimento da leitura crítica desde a infância. Investir na literatura infantil é investir no futuro, na formação de cidadãos críticos, sensíveis e apaixonados pelo universo da leitura.
Assim, concluímos que a literatura infantil é uma ferramenta preciosa para promover a formação de leitores críticos e contribuir para uma sociedade mais culta, inclusiva e reflexiva. Que possamos, coletivamente, valorizar e incentivar a literatura infantil, reconhecendo-a como uma fonte inesgotável de aprendizado, prazer e transformação. Somente assim, poderemos construir um mundo onde a leitura e a imaginação estejam ao alcance de todos, desde a mais tenra idade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

JOANA. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação. São Paulo: Paulus, 2002.

COUTINHO, Afrânio. Que é literatura e como ensiná-la. Notas de teoria literária. 2. ed CAVALCANTI. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 8 -15.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GARCEZ, Sabrina. Contos-da-carochinha, literatura infantil enriquece o processo de ler e escrever. Revista do Professor. n.77.jan. / mar.2004.

LOBATO, Monteiro. Literatura Comentada. São Paulo: abril Educação, 1981.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Aprender tem que ser gostoso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, Ana Luísa. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. São Paulo: Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A produção da literatura na escola: Pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 1995.

ZILBERMAN, Regina & SILVA. Ezequiel Teodoro da (org). Leitura: Perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.